VARIAÇÃO LEXICAL NO GUINEENSE: OS EMPRÉSTIMOS MODERNOS DO PORTUGUÊS

Tito Djata [1]
Shirley Freitas Sousa [2]

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país localizado na África Ocidental, com uma densidade territorial de 36.125km2, delimitado ao norte por Senegal e sul pela Guiné-Conakry (INE, 2009). De acordo com os dados do World Bank (2023), a Guiné-Bissau tem cerca de 2.153.339 pessoas. Este país possui mais de 30 línguas étnicas, além do guineense, que é considerado uma língua nacional, e o português (Intumbo, 2012). A formação do guineense resulta do encontro linguístico entre línguas africanas e a língua do opressor (português) (Scantamburlo, 2013). Esta pesquisa visa analisar como o vocabulário da língua portuguesa tem influenciado o guineense falado na capital da Guiné-Bissau ao longo dos anos 2020 e 2024, identificando as principais palavras e expressões em português que foram incorporadas ao léxico do guineense. Segundo Camacho (2011), a língua passa pelo processo de variação e mudança conforme o tempo, o espaço e os falantes dessa língua. Por exemplo, no guineense podem-se constatar diferentes variedades, como basileto, mesoleto e acroleto. A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, foi realizada com base a revisão bibliográfica extensiva, abrangendo materiais escritos, documentos acadêmicos e fontes importantes à temática de variação e empréstimos. Foram coletadas 5 entrevistas da Rádio Jovem de diferentes idades, 2 mulheres e 3 homens. As entrevistas foram transcritas no aplicativo ELAN. Nesta perceptiva, trabalhamos com as duas variedades, basileto e acroleto. Por último, os dados foram tratados e analisados cuidadosamente. Conforme Paradis e Label (1994) e Bandeira (2013), o empréstimo é visto no item lexical simples ou composto, ou uma sentença oriunda de L2 para L1.Nos resultados encontrados, vimos que o guineense passou durante esse período por diferentes processos de adaptação destes empréstimos. Por exemplo, temos o caso de sílaba nasalizada em português <ÃO> que no guineense passa para , como em: exemplo. Além disso, detectamos algumas características que particulares do guineense, como a questão do gênero e número em algumas palavras que variam, também nos demonstra a situação das variedades acroleto e basileto no guineense. Por exemplo, no basileto (Nha fidju femia na casa ‘a minha filha vai casar’) e no acroleto (Nha filha na casa ‘a minha filha vai casar’) . Foram também encontrados casos de variação entre os fones [v] e [b] (Varanda/ Baranda ‘varanda’) e o processo de alçamento de vogais (Semana/ Sumana ‘semana’). Portanto, concluímos que o guineense é uma língua natural e não dialeto ou língua simples, como alguns autores tradicionais dizem. Ele apresenta as suas próprias características linguísticas diferentemente da língua lexificadora, no qual se encontram vários processos fonéticos e fonológicos do próprio guineense que em geral as palavras do português sofrem alterações ao entrarem no guineense. Agradecemos à FAPESB pela concessão da bolsa de iniciação científica.

Referências bibliográficas

BANDEIRA, Manuele. A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno. 2013. 245f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCANTAMBURLO, Luigi. Dicionário do guineense, volume II – Dicionário guineense português. Bissau/Bubaque: Edições FASPEBI, 2002.

Palavras-chave: Variação; empréstimos; lexico; adaptação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês , Discente, titodjataalunodaunilab@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês , Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161